

ECONOMIA – MARÇO 2016

Economia Brasileira

O nível de atividade permaneceu fraco no primeiro trimestre de 2016, com a mediana das projeções, segundo o Focus, apontando recessão de 3,7% nesse ano. Uma das variáveis que mais tem impactado o PIB é a produção industrial, que em fevereiro recuou 2,5%, após esboçar um pequeno avanço em janeiro. O setor de veículos automotivos teve a maior contribuição para a queda, seguido pelo setor de equipamentos de informática e produtos eletrônicos. Pela mediana das projeções Focus, a expectativa já é de queda de 5,6% na produção industrial em 2016. Concomitantemente, a taxa de desemprego medida pela PME aumentou para 8,2% em fevereiro, a maior para o mês desde 2009. Neste mês, o número de desempregados chegou a 2 milhões de brasileiros, um aumento de 7,2% em relação ao mês anterior, ou 136 mil pessoas a mais.

Bolsa

O Ibovespa voltou ao patamar dos 50 mil pontos acumulando alta de 16,97% em março, o melhor resultado mensal desde Outubro/2002. No trimestre de Janeiro a Março/16, a bolsa subiu 15,47%, maior valorização em um trimestre desde 1999. A maior parte da valorização trimestral ocorreu em Março e os investidores responderam aos desdobramentos do cenário político. Além disso, só em março o fluxo de investimento estrangeiro na bolsa foi positivo de R\$ 8 bilhões. No trimestre, a entrada de fluxo de investimento estrangeiro na renda variável foi em torno de 10 bilhões. As maiores altas no mês de março foram as ações USIM5 (104,54%), GOAU4 (100,83%) e GGBR4 (84,70%). As maiores baixas ficaram com as ações FIBR3 (-34,05%), SUZB5 (-23,27%) e EMBR3 (-20,89%).

Cenário Externo

A economia americana gerou 215 mil novos postos de trabalho em março de 2016 e a taxa de desemprego teve leve alta, para 5,0% (ante 4,9% no mês anterior). A expectativa era que a taxa se mantivesse no mesmo patamar de fevereiro. O CPI registrou deflação de -0,2% em fevereiro, sendo o setor de energia o maior responsável pelo recuo. Em março, o FED decidiu pela manutenção da taxa de juros em 0,5% ao ano e sinalizou mais dois aumentos de taxa até o final do ano, sendo que a expectativa para o fim de 2016 é a taxa fechar em 0,875% ao ano. Para a economia chinesa, o destaque é para o aumento do PMI industrial, que registrou a primeira alta após oito meses. Na Europa, o pacote lançado para estimular a economia foi maior que o esperado pelo mercado. Entre as medidas estão o corte na taxa de juros para 0,0% ao ano, a expansão do afrouxamento monetário (QE) e incentivos para os bancos aumentarem a concessão de crédito.

Inflação e Política Monetária

Em março de 2016, o IPCA registrou taxa de 0,43%, abaixo da variação de 0,90% no mês anterior, o menor para o mês desde 2012. Nos últimos 12 meses, o índice avançou 9,39%, abaixo do acumulado de 10,36% nos 12 meses anteriores. O destaque para o mês foi a divulgação pelo BC do Relatório Trimestral de Inflação. O relatório reiterou que as condições atuais não permitem trabalhar com a hipótese de flexibilização monetária e reforçou a mensagem de que faria o necessário para que a inflação permanecesse dentro do limite da meta em 2016. No entanto, o BC ressalta que há incertezas associadas ao balanço de riscos, principalmente, em relação ao comportamento das expectativas inflacionárias e das taxas observadas dos índices de preços.